

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÍTIO CACHOEIRA EM MISSÃO VELHA, CEARÁ

Elaine Mireli Izaias Furtado¹, Maria Elizete Machado Generino², Janderson Dantas Albuquerque³

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo fazer o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da comunidade Sítio Cachoeira na cidade de Missão Velha-CE. Para a coleta de dados foi traçado um método baseado na pesquisa etnobotânica, caracterizada como um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo, e análise de dados. Em visitas às residências dos moradores, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas. Foram entrevistados um total de 37 pessoas, destas 25 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 19 a 83 anos. A escolaridade variou principalmente entre ensino fundamental completo e incompleto. Obtivemos um total de 25 plantas citadas, nas quais se destacam pela grande quantidade de indicações, o Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), a Erva cidreira (*Melissa officinalis*) e a Hortelã (*Mentha sp*). Em relação às partes mais utilizadas das plantas, as folhas foram as mais citadas, e a forma de uso se deu em formas de Chás. Portanto os integrantes da comunidade do sítio Cachoeira de Missão Velha, possuem uma grande riqueza cultural voltada à utilização das plantas medicinais para cura de doenças.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Mediciniais. Conhecimento.

1. Introdução

Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, sendo salientadas as suas potencialidades terapêuticas aplicadas ao longo das gerações (BADKE et al., 2012).

Para Teixeira et al. (2014) o uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica está relacionado com a evolução do homem. O uso de preparos provenientes de plantas medicinais é algo que faz parte da histórias de diversas organizações sociais (ARAÚJO, 2016). Parente et al. (2002) acredita que o uso

1 Universidade Regional do Cariri, email: elaine.mireli@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: maria.machado@urca.br

3 Universidade Regional I do Cariri, email: janderson.albuquerque@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

de plantas medicinais pelo homem remontem à época da pré-história. Como a busca por alimentos era um processo contínuo, foi através da observação dos efeitos de algumas plantas que cada grupo de pessoas pôde desenvolver práticas próprias para cada tipo de doença.

Mesmo com os avanços da Biomedicina e do desenvolvimento da indústria farmacêutica, ainda há demandas por propriedades *in natura* para fins terapêuticos (ARAÚJO, 2016). Sendo que as espécies com finalidade terapêuticas geralmente são utilizadas em sua forma fresca, embora algumas espécies sejam armazenadas desidratadas (MANGUEIRA et al., 2020). A prática da fitoterapia como alternativa na medicina popular é bastante utilizada e valorizada principalmente nas comunidades rurais e populações carentes (ALVES et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas.

O Governo Federal por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovou o Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, no qual estabeleceu diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações e objetivos voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país (BRASIL, 2006). O uso de plantas medicinais pode ser influenciado, pela questão econômica, alto custo dos medicamentos e acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), também pela dificuldade de locomoção daqueles que residem em áreas rurais, ou pela tendência atual de utilização de recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos (BATTISTI et al., 2013). Nesse contexto nota-se cada vez mais o aumento do consumo de produtos à base de plantas medicinais (VILAR, 2019).

Santiago (2018) afirma que investigar este cenário pode contribuir para o conhecimento da diversidade do universo cultural que permeia o uso das plantas no cuidado em saúde, bem como aponta a importância da valorização e do reconhecimento da medicina popular, considerando ser um modo legítimo de cuidado e concepção integral da saúde auxiliando no enfrentamento das doenças.

2. Objetivo Geral

Fazer o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da comunidade Sítio Cachoeira na cidade de Missão Velha-CE.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

2.2. Objetivos Específicos

- Observar o perfil dos moradores da comunidade que utilizam plantas medicinais;
- Analisar quais as principais plantas medicinais usadas pela comunidade para tratamento de doenças;
- Saber quais as formas de uso das plantas medicinais;
- Investigar a forma que os moradores da comunidade obtêm tais plantas;

3. Metodologia

A cidade de Missão Velha encontra-se ao Sul do estado do Ceará, com pouco mais de 35,409 mil habitantes. O Sítio Cachoeira é localizado após o Geossítio Cachoeira de Missão Velha, a cerca de cinco quilometro do centro da cidade.

Para a coleta de dados foi traçado um método baseado na pesquisa Etnobotânica, caracterizada como um estudo de caso de natureza quantiquantitativa. Foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo, e análise de dados.

Devido a comunidade do sítio Cachoeira ser muito grande, inicialmente foi visitado a Secretaria de Saúde da Cidade e a Agente de Saúde da comunidade para assim determinarmos a amostragem a ser utilizada, de forma a contemplar no mínimo 50% das moradias da localidade.

Em visitas às residências dos moradores, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas no qual foram divididas em duas partes. Na primeira parte buscamos a caracterização do perfil dos moradores quanto à idade, gênero, e aquisição do conhecimento. A segunda parte consistiu na coleta de dados sobre o conhecimento e utilização das plantas medicinais, quanto às partes utilizadas, formas de preparo e modos de obtenção das plantas.

Participaram da pesquisa os moradores residentes da comunidade do sítio Cachoeira de Missão Velha, tendo como critérios de inclusão: serem moradores da comunidade, ser maior de idade, e que aceitassem participar do estudo.

4. Resultados

Foram entrevistados um total de 37 pessoas, destas 25 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, havendo assim, uma grande prevalência de mulheres participantes da pesquisa. A faixa etária variou entre 19 à 83 anos, porém a grande maioria dos entrevistados está na faixa dos 30 aos 77 anos. Em relação ao nível de escolaridade, concentrou-se principalmente entre ensino fundamental completo e incompleto.

No estudo, ficou evidenciado a questão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, no qual é tido como uma tradição e é repassada para as gerações seguintes, e mesmo com os avanços na área da farmacologia é bastante comum a utilização dos conhecimentos populares voltados as plantas medicinais.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Das plantas indicadas no estudo, tivemos um total de 25 citações, nas quais se destacam pela grande quantidade de indicações, o Capim-santo (*Cymbopogon citratus*) com 14 citações, a Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) com 17 citações e o Hortelã (*Mentha sp*) com 18 citações. Em relação as partes mais utilizadas das plantas, as folhas foram as mais citadas com um total de 16 citações. Isso pode ser explicado devido ao fato de que independente do clima, as plantas apresentam folhas durante todo ano.

5. Conclusão

Constatamos nesse levantamento que os integrantes da comunidade do Sítio Cachoeira de Missão Velha, possuem uma grande riqueza cultural voltada a utilização das plantas medicinais, nas quais é repassada ao longo das suas gerações, e quase sempre a obtenção dessas plantas ocorre por meio de cultivos próprios em seus quintais. As plantas mais citadas foram as folhas de Capim-santo, Erva-cidreira e o Hortelã em forma de chás.

Essa pesquisa contribuiu de forma positiva, pois através dela, foi comparado o conhecimento popular da comunidade com as pesquisas existentes em nossa literatura, mostrando assim que o conhecimento é adquirido ao longo do tempo através das práticas realizadas dentro da comunidade, onde quase sempre esses conhecimentos e práticas são as principais fontes dos cuidados de saúde dentro do seio familiar.

6. Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri (URCA), pela oportunidade de desenvolver a pesquisa. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro.

7. Referências

ALVES, Jayra. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015. Abr./Set. 2015.

ARAÚJO, Bruna. **Raízes da Cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas mezinheiras do cariri cearense**. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

BADKE, M. R. et al. Saberes e práticas populares de cuidados em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto e Contexto Enfermagem**, p. 363-370, Florianópolis, abr./jun., 2012.

BATTISTI, Caroline. et al. Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Palmeiras das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set., 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. ISBN 85-334-1092-1.

MANGUEIRA, Suellen. Et al. Saber Feminino: Plantas Medicinais, Identificação, Cultivo e Uso. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, n. 2, 2020, São Cristóvão. **ANAIS [...]**, Sergipe: Revista de Agroecologia, 2020.

PARENTE, Leila. et al. *Calêndula officinalis*: características, propriedades químicas e terapêuticas. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 6, n. 2, p. 165-169, 2002.

SANTIAGO, Sabrina. **Uso de plantas medicinais por raizeiros da caatinga**. 2018. 26f. Monografia (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva), Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018.

TEIXERA, Alrieta. Et al. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral – Ceará, Brasil. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**. v. 13, n. 1, p. 23-28, jan./jun. 2014.

VILAR, Daniela de Araújo et al. **Plantas medicinais: Um Guia Prático**, 2019.